

Especial

Aquela cachoeira perdida no meio da natureza e o contato que só se tem fora das telas. É nas trilhas que muitos descobrem uma paixão incômum por um mundo cheio de possibilidades

Só vê quem vai a pé!

POR EDUARDO FERNANDES E GABRIELA SENA*

Hoje, com tantos aplicativos de mapas, mais conhecidos como Navegadores GPS, fica fácil encontrar o lugar ao qual se deseja ir. No entanto, o novo olhar para essa bússola digital, por vezes, desvia o foco de algumas belezas que estão espalhadas por aí. Apesar de essas ferramentas terem facilitado inúmeros processos, sobretudo com auxílio dos meios de transporte, é apenas caminhando que se descobre um universo cheio de possibilidades. Frutas no pé, cachoeiras deliciosas e, até mesmo, aquela livraria perdida entre os prédios da cidade. De fato, existem encantos que só vê quem vai a pé.

Seja pela fé, seja por uma paixão inexplicável pela natureza, muitos doam suas vidas por uma enorme causa: a de caminhar e desbravar o mundo. Inúmeras pessoas já ouviram falar dos roteiros turísticos que estão localizados em cidades tão históricas que mal dá para chegar de carro. É necessário descer do veículo

para conhecer tudo. E quanto ao caminho de Santiago? Famoso, principalmente, pelas rotas de peregrinação e pontos que podem ser explorados, popular há séculos, essa caminhada é o sonho de muita gente.

Nesse montante tão único presente no país e fora dele, o Distrito Federal dispõe de dezenas de trilhas ecológicas mapeadas. Inúmeras delas já estruturadas, como os Caminhos da Flona; as Trilhas Cristal Água do PNB; as Ecotrilhas da Serrinha; as Trilhas Roda e Cruz, na região da Pedra Fundamental; as trilhas dos Parques das Copaibas e muitas outras.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema-DF), por intermédio do Sisdia, tem se preparado para disponibilizar todas elas em um processo de reconhecimento formal, de acordo com a Lei nº 6.892/2021, que criou o Sistema Distrital de Trilhas Ecológicas, que vai facilitar aos usuários, ciclistas e caminhantes, e contribuir para a conservação ambiental. Segundo a pasta, as trilhas atuam como

ferramentas de educação ambiental e precisam ser planejadas e geridas adequadamente.

É fundamental respeitar a capacidade de carga, oferecer infraestrutura adequada, promover atividades educativas e envolver a comunidade local, garantindo que o turismo ecológico seja sustentável e benéfico para todos. No momento, a Sema tem se dedicado a ouvir os trilheiros e todos os envolvidos na prática do ecoturismo, promovendo o diálogo constante e a construção coletiva de soluções.

“As trilhas de turismo ecológico no Distrito Federal são verdadeiros instrumentos de preservação ambiental, desenvolvimento sustentável e promoção da qualidade de vida. Elas conectam as pessoas à natureza, geram oportunidades para as comunidades locais e despertam a consciência sobre a importância da conservação. Nosso compromisso é garantir que essas trilhas sejam cada vez mais acessíveis, seguras e sustentáveis, sempre com o envolvimento da sociedade”, destaca Gutemberg Gomes, Secretário de Meio Ambiente do DF.